



Destaque da Semana: CARNE DE FRANGO



O ajuste da oferta e a demanda firme impulsionaram os preços da carne de frango, tanto viva quanto congelada. As exportações continuam em bom ritmo, com volumes superiores ao ano passado, mas com preços internacionais menores. A tendência de curto prazo é de preços firmes, com expectativa de aumento no consumo interno.



ARROZ

Em meio às incertezas acerca da continuidade das importações de arroz, por parte do Governo Federal, e da postergação dos pagamentos dos financiamentos de crédito oficial no RS, após as inundações no estado, mercado segue com baixa liquidez, com o produtor aguardando uma melhor definição do cenário de comercialização interno. Cabe pontuar que a perspectiva é de preços remuneradores e próximos das paridades de importação ao longo de todo o segundo semestre de 2024.



FECULA

O mercado de fécula manteve-se movimentado, com aumento no volume de negócios, principalmente devido à desvalorização do real, tornando o produto mais competitivo para exportação. A demanda superou a oferta, mantendo os preços em alta. No curto prazo, a tendência é de continuidade da alta nos preços, impulsionada pela demanda forte e estoques reduzidos.



ETANOL

Os preços do etanol hidratado caíram em maio, com o litro sendo cotado a R\$ 2,77 em Ribeirão Preto, uma queda de 3,39% em relação ao mês anterior. A ampla oferta de etanol, resultante da intensificação da moagem de cana devido ao clima seco, tem pressionado os preços para baixo. A demanda, no entanto, deve permanecer estável, sustentando preços próximos aos atuais.



SOJA

Clima seco nos Estados Unidos traz volatilidade aos preços internacionais, mas Chicago fechou em queda de 1,54% devido às excelentes condições das lavouras norte-americanas de 2024, que superam as de 2023. Apesar da queda nos preços internacionais e nos prêmios de portos (-3,70%), a alta do dólar (+1,06%) ajudou a manter os preços nacionais estáveis. Mercado climático deve continuar a influenciar os preços internacionais nas próximas semanas.

Preço Recebido pelo Produtor – 17/06/24 a 21/06/24

Produto	UF	Un	Preço Mínimo RS/un	Preço médio semanal R\$/un	Variação na semana %	Variação no ano %
ALGODÃO	BA	15 KG	119,09	130,36	0,00%	0,00%
	MT	15 KG	119,09	124,42	0,35%	-0,63%
ARROZ	RS	50 KG	60,61	110,86	-1,03%	-12,95%
CAFÉ ARABICA	MG	60 KG	637,91	1.317,07	1,39%	35,56%
CAFÉ CONILON	ES	60 KG	423,08	1.175,40	3,28%	57,89%
FEIJÃO CORES	MG	60 KG	183,25	281,82	1,91%	-18,22%
FEIJÃO PRETO	PR	60 KG	159,54	228,73	4,48%	-25,06%
LEITE DE VACA	SP	L	1,88	2,45	-1,21%	8,89%
RAIZ DE MANDIOCA	BA	T	401,64	687,94	14,66%	-1,72%
FAR. DE MANDIOCA	BA	50 KG	95,50	255,00	8,51%	21,43%
	PR	60 KG	47,79	48,98	-1,53%	-5,02%
MILHO	MT	60 KG	39,21	38,46	3,64%	-11,34%
	BA	60 KG	39,21	54,84	0,44%	-19,34%
SOJA	BA	60 KG	86,54	119,19	0,51%	-4,07%
	MT	60 KG	86,54	121,28	1,32%	1,80%
	RS	60 KG	86,54	121,62	0,34%	-5,79%
TRIGO	PR	60 KG	87,77	75,89	0,30%	14,34%
	RS	60 KG	87,77	68,66	1,52%	7,67%
FRANGO	PR	KG		4,32	-0,92%	-7,89%
BOI	MT	15 KG		202,61	-0,49%	-2,39%
SUÍNO INTEGRADO	SC	KG		5,38	0,00%	0,00%

Indicadores Econômicos Expectativa

- PIB Brasil 2024: 2,09%
- Dólar Julho: R\$ 5,27
- IPCA Julho: 0,15%
- WTI: US\$ 81,05 (+0,40%)

Balança Comercial do Agro em 2024 (Em US\$ bilhões)



X: US\$ 67,17 Saldo acumulado
M: US\$ 7,95 no ano: US\$ 59,21

Fonte:
PIB, IPCA, dólar: Boletim Focus – Mediana - Agregado 21/06
Petróleo: WTI – Venc. Ago-2024 – em 23/06 às 11h:49min
Balança Comercial: Mapa / Agrostat - Mai/2024
Preços Semanais: Conab – Siagro em 23/06/2024



Demais Produtos



AÇÚCAR

No mercado internacional de açúcar, o preço do contrato de outubro/24 em Nova York encerrou a semana com uma queda moderada de 0,76%, cotado a US\$/cents 19,49, devido à realização de lucros. Apesar disso, espera-se que os preços retomem a trajetória de alta na segunda metade de junho, impulsionados por fatores climáticos adversos e a redução na moagem de cana no Centro-Sul do Brasil.



ALGODÃO

Os preços domésticos apresentaram uma ligeira elevação e estiveram descolados dos seus referenciais externos, que vêm apresentando perdas. Os vendedores estiveram retraídos e firmes em suas pedidas de preços, enquanto os compradores começam a demonstrar maior interesse em novas aquisições. Assim, diante da iminente chegada da nova safra, o mercado tem mantido um ritmo lento, com negociações pontuais e em volumes pequenos, de acordo com as necessidades dos seus agentes.



CAFÉ

A tendência é de variações moderadas das cotações no terceiro trimestre de 2024. Apesar do pico da colheita no Brasil e da previsão de aumento de 4,2% na produção mundial de café da safra 2024/25, os preços são sustentados pelo crescimento do consumo global e restrição dos estoques. Diante do consumo aquecido e da limitação da produção nos ciclos anteriores, o estoque global no início da safra 2024/25 é o mais baixo em 23 anos, embora tenha previsão de alta de 7,7% ao final da temporada.



CARNE BOVINA

A oferta reduzida de animais para abate sustentou os preços do boi gordo, que se mantiveram estáveis. No atacado, o traseiro bovino ficou estável, enquanto o dianteiro caiu 3,7%. A demanda recuou na segunda quinzena do mês devido ao menor poder de compra do consumidor. As exportações aumentaram, mas com preços médios menores em dólar por tonelada. No curto prazo, espera-se preços firmes e valorização do dólar, favorecendo as exportações.



CARNE SUÍNA

A demanda firme e a oferta ajustada valorizaram o mercado de carne suína. O suíno vivo subiu 1,5% e a carcaça para exportação aumentou 1,0% em São Paulo. As exportações seguem bem, com volumes maiores que em 2023, mas com preços em dólar por tonelada menores. No curto prazo, espera-se desaceleração da demanda interna e pressão das proteínas concorrentes.



FEIJÃO

No mercado de feijão carioca, o interesse dos compradores voltou-se para opções comerciais mais baratas, devido à boa oferta e à diferença de preços em relação aos melhores padrões, o que levou à queda nos preços. No entanto, para o padrão extra, os preços permanecem firmes com oferta limitada, situação que deve persistir até a entrada da safra irrigada em julho. No mercado de feijão preto, a situação está praticamente parada, com poucas negociações e preços pressionados para baixo.



LEITE

Os preços do leite spot recuaram na segunda quinzena de junho, estabelecendo-se em R\$ 3,01 por litro, uma queda de R\$ 0,21 em relação à quinzena anterior. Houve redução no volume de compras e vendas devido à dificuldade nas negociações, com compradores buscando preços mais baixos e vendedores tentando sustentar suas cotações. No entanto, a forte diminuição nas importações de leite em pó na prévia de junho tende a enxugar a oferta e manter os preços em leve viés de alta.



MANDIOCA

Raiz de mandioca: A oferta de raiz de mandioca continua limitada devido ao clima seco, o que tem elevado os preços. Produtores priorizam o plantio, e a colheita diminuiu em áreas com menor umidade. A disputa pela matéria-prima aumentou entre as fecularias, que estão encontrando dificuldades para manter o nível de esmagamento. No curto prazo, a expectativa é de que a oferta permaneça restrita e os preços sigam subindo, especialmente se o clima seco continuar.

FARINHA: A comercialização de farinha de mandioca foi limitada principalmente a empacotadores locais, com queda nos preços devido à oferta superior à demanda. A pressão sobre os preços se manteve, especialmente nas regiões onde a oferta superou a demanda industrial. A expectativa para o curto prazo é de manutenção da pressão sobre os preços, a menos que a oferta diminua significativamente.



MILHO

Colheita da primeira safra já se encontra com 91,6% da área colhida e a segunda safra já se encontra com a totalidade da área semeada e com 27,7% de área colhida, com um calendário adiantado, se comparado o histórico do setor. Comportamento do clima nos EUA é o principal fator de oscilação de preços nos próximos meses, sendo que a previsão atual tem apontado para uma boa produtividade da safra de milho norte-americana e, por este motivo, o USDA está projetando uma produtividade recorde da cultura.



TRIGO

O clima tem sido alvo de atenção especial. A estiagem no Paraná e as fortes chuvas no Rio Grande do Sul chamaram a atenção de agentes de mercado. Tendência de alta no curto prazo.

[Clique aqui](#) para mais análises do mercado agropecuário